



O GARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Iam servare modum nostri novere libetum
Pereere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Diálogos entre a Ponte da Boa Vista,
e o novo Caes do Colegio.*

Ponte - Viva, Sr. D. Caes ! Caspите ! Como es á guapo, e de camiza lavada ! Que bello, que está V. S. ! Quem diria, que immunda praia se tornaria hum formoso caes ? E ainda duvidará alguém, que estamos no seculo das luzes ?

Caes - Obrigado, minha boa velha. Não se admire da minha metamorfose. Estamos com efeito em outra idade : estamos felzmente no tempo das praias tornarem-se caes, e os caes passarem a praias, dos monturos converterem-se em jardins, o lixo trccar se em flores, de cantarem os orubús, e callarem-se os canerios, de descerem os grandes, e sobrem os pequenos, de papel ser dinheiro, e de mais razão ter quem melhor sabe levantar agos a seu moinho.

Ponte - T'iste de mim, que já sou velha, e tão antiga, que por mim passou o Zembla, e até assisti á guerra do Olandez ! Esta bem certa, que se não

carecessem tanto do meu prestimo, deixar-me-hião apodrecer, ou lançar-me-hião ao fogo : mas como não podem passar sem esta pobre velha, vendo-me já muito rasgada, e miseravel, primeiramente reduzirão-me á Periquita (que era huma nuda de capote roto, pés descalsos ; mas sempre empoada) quero dizer ; enfeitarão-me com huma marafinha de banda ; e ultimamente estão-me preparando, como s'eu fora huma noiva ; e com effeito há quem diga, que vou remoçando. Mas que importa, se tenho de perder huma grande parte dos meus melhores amigos ?

Caes - E por que ? A Senhora Ponte da Boa-vista sempre será procurada, e estimada ; e aqui estou eu, que não obstante ser hum jovem (que são hoje os que dão as cartas) todavia sei apreciar o vosso merecimento.

Ponte - Disse V. S. a verdade, quando disse, que hoje dão as cartas os jovens : com efeito temos o imperio dos jovens ; e não sei, se he por isso, que vão tão bellamente as nossas coisas :

poré u já vê, meu Sr. ; que com a elevação de V. S. devem escacear muito os meus freguezes.

Caes - Sempre foi manha dos velhos reprovarem tudo, que he moço : mas tende paciencia : tal he a sorte do mundo. Eu agora começo a brilhar nesta Cidade ; e pelo muito que devo ser frequentado, metterei n'hum chinello o Labyrinto do Egypto, o Pitaneo d'Atthenas, o Capitolio de Roma, e o Hippodromo de Constantinopla.

Ponte - Bravo ! Tão menizo, e já cheio de erudição, e de notícias ! Em que tempo estamos nós ?

Caes - Ainda não vistes nada, minha boa velha. Tudo está inteiramente mudado : as luzes vão em hum progresso, que atordoa a gente. Na vossa mocidade hum rapaz para aprender Latin gas-tava seis, e oito annos ; hoje (admirai a sabença moderna) hum jovem dá perfeitamente o Latin, estuda o Francez, e Inglez ao mesmo tempo, ainda lhe sobra vagar para a Geometria, tudo em 3 mezes de ferias : mais 3, ou 4 mezes gasta com os mais preparatorios ; matricula-se, e imediatamente he hum abysmo de ju-isprudencia ; dá quinzeus no velho Pascoal, e tem mais erudição, que Bayle, que Bacon, que Santo Agostinho, eu que Vossio, Varrão, e o mesmo Tostado.

Ponte - Boa he a minha terra ! Menino, quem já lhe ensinou tanta cousa ? *Mr. Boyer* fôlo caladiuho ; entre tanto V. S. já falla, que parece hum Doutor. Ouviria tudo isto da gente, que o frequenta ? Bem lastimo eu a minha sorte. Quem mais quererá saber da velha Ponte da Boa vista, tendo o Sr. Caes do Colegio que he hum jovem tão instruido, e noticioso ? Que ainda ontém nas eo, e já parece hum sabio de prim'ira ordem ?

Caes - Não vos desconcoleis, minha velha. Não faltará quem frequente os vossos bancos, e vá gozar em vossos braços da doce viação da noite. Vós

sois, como Ninon de Lenelós, que ainda cahida e u annos tinha aiores.

Ponte - O Sr. Caes diz estas cousas para consolac'ma. Ah ! bom tempo ! Tudo muda. Eu já fui o verdadeiro theatro de Pernambuco. Que de gente á noite apinhoava os meus bancos ! Nestes se tractava de tudo : da paz, e da guerra, do preço dos generos, das novas do dia, da Politica, e muito principalmente da vida ali-ia. Ali levantavão-se questões de *omni scibili* : ali se ultimavão disputas, que tinham a iniciativa na camara electiva dos botiquins ; ali se punhão, e d'punhão Magistrados, Príncipes, Monarcas : ali se davão batalhas, e celebravão-se Tractados : ali despachavâ-se, e indiferião-se os pretendentes : ali melhor se sabia das caças alheias, do que cada hum da sua propria : ali finalmente davão-se sentenças, e terminavão-se demandas, tudo em sécœo : e quando

Jam humida nov

Precipitat cadentia sydera somnos,
Cada hom ia tractando de retirar-se, e era só quando se callavão de todo as rabeças. Tudo vai a mudar. Agora todos correm para o novo caes.

Caes - Não vos admire isto : basta a novidade para atrahir concorrentes. Sim em meus bancos já se ventillão altissimas questões de Politica ; já se vai roendo optimamente na pelle do proxime, já se dão, e tirão empregos, já grupos, e grupos de longas Madamas me passeiaõ por todos os lados, os lados, mormente em noites de luar ; e os gomenhos, que tem faro de aves de rapina, desabeihão de todas as partes, e andão rondando as bellas Meninas, que airosumente pizaõ, e vão andando seu caminho, como quem não dá fé do bandô de adoradores, que lhes esvoaça em torno.

Ponte - Bellamente ; está V. S. na ordem do dia. Não se falla se não no Caes do Colegio: para ali saõ os passeios, para ali as palestras, &c. &c. Ora

diga-me o que tem ouvido discorrer a respeito da crise do Brazil, da guerra do Sul, e da desavença entre a Camera dos Deputados, e o Senado? Quem hei que quer o Regresso, e quem pretende a Dictadura?

Caes - Chiton, minha velha, *chiton*. Eu sigo a regra de ver, ouvir, e callar, e não a da mulher, que dizia á neta - Ver, ouvir, e falar - quero viver em caza de pouco paô, onde todos ralhaõ, e ninguem tem rasaõ: e de mais para que hei de eu ser palinoria do Brazil? Que lucro tirarei eu disso? Fazerem-se todos a guerra, e reduzirem-me outra vez a praia, quando de caes, que já sou, posso agradando a buns, e a outros, ir sobindo, e chegar a ser até D. Palacio. Sou secretario de Leibnitz; e digo, que este nosso mundo hei o melhor dos mundos possíveis. Desfructa quem pode, e sabe; e quem hei tollo pede a Deos, que o mate, ou o demo, que o leve.

Ponte - Tibi, Sr. Caes, *tibi*. Louvo-lhe a prudencia: mas eu, como já sou velha, e relha, entendo, que nós estamos no pior dos mundos possíveis, diga lá o que quizer esse Sr. Leibnizinho ou Lubishomem, que talvez seja hum pedaço d'hum herege, Deos me perdone. Pois nem tem ouvido discorrer á cerca de tanto tributo?

Caes - Ella a dar-lhe!... Tenho, sim Senhora, e muito: mas fiz voto de não dizer palavrão. Os nossos Representantes são todos mui capazes, e bons patriotas: se derem com tudo em perigoso (o que não se deve prever) acabaremos todos sim, mas de baixo de rega, o que não hei pequeno conselho.

Ponte - Pois, Sr. D. Caes, n'outros tempos havia rados do d'spotismo, fallava-se com mais liberdade nos meus bancos: nelles se desfazia o fial a Generaes, Ouvidores, &c. &c. Hoje, que se não fala, se não em liberdade, hei perigoso dizer cada hum o que sente? Por

isso chorarei sempre pelas coisas do meu tempo. Eu creio, que isso de liberdade está na rasaõ inversa da justiça, quero dizer; esta a todos agrada: mas ninguem a quer em sua casa: aquella a todos também agrada: mas cada hum só a quer para a sua caza.

Caes - Estais hoje nos vossos geraes. Cuidai em ir vivendo, minha velha; e deixai, que nos governem os que sabem arranjar a vontade nacional.

Ponte - V. S. está-me muito certezaõ; mas asõ pense, que com isso escapa ás arcadas das rabeas; e tanto assim hei, que não obstante a sua camisa lavada, e tantos adornos, que se lhe tem posto, já se diz (valha a verdade) que V. S. tem de viver pouco; por que achasse com huma lenta na muralha, a qual deviera ser fixa á maneira de rampa, e não perpendicular ás ageas, fôra outras cousas, que tenho caido.

Caes - Não perdeis a manha de ser má lingua. Deixai falar os invejosos, e maldizentes. Eu sou jovem, e hoje sou as delicias do Recife. Sou procurado, e vizitado de lindas, e esbeltas senhoritas, do grande esquadraõ dos gamelhos, em summa de toda a gente do bom tom.

Ponte - E o que resta para a pobre Ponte da Boa-Vista? Ficarei inteiramente abandonada, e desertos os meus bancos?

Caes - Não, minha boa velha, não vos desconsolais: não sereis de todo desprezada. A mim, como jovem, cabem-me as pessoas tafulonas, a gente do grande tom: para vós ficarão os aposentados, jubilados, e reformados: deste modo viviremos em paz; e para que vos convençães da estima, em que vos tenhos, quero, haja entre nós a mesma ternura, que há entre as senhoras, que se tractaõ por denominações carinhosas. Vos sois Ponte; eu sou Caes, e chamar-nos-hemos hum ao outro *Nome meu* com o mesmo funda-

mento, com que assim se tratão duas grandes amigas, D. Cestauálha, e D. Felicinha.

VARIÉDADE.

Boa lição a hum Príncipe.

Hum Rei muito humano para com o seu povo tinha hum filho de carácter inteiramente oposto; por que julgando-se de diferente natureza, que o comum dos homens, tractava o povo, e até aos Grandes do Reino com huma arrogancia, e crueza, que a todos dissaboreava. O pai, que tinha os resultados de tanto desabrimento, quando o filho houvesse de succeder-lhe no throno, e até huma sublevação geral para esse tempo, em vão trabalhava por dobrar-lhe a condição orgulhosa, e intaretavel. Havia dia, como desabafasse a sua magoa com hum seu cortezão, em cuja probidade, e zelo muito confiava, este tomou a peito, por consenso do Rei, o corregir o Príncipe; e aproveiton a occasião, em que a Princeza acabava de dar-lhe hum filho, para representar a seguinte farça. Na noite immediata teve traça de introduzir outro menino recemnascido ao pé do Príncipezinho, tomando antecipadamente a cauteira de os marcar de maneira, que se não podessem confundir. O

Príncipe, apenas se levantou pela manhã, correu pressuroso ao berço de seu filho; mas qual não foi o seu enleio, quando viu dous meninos inteiamente semelhantes! Do espanto passou a todos os extremos da raiva, e do furor; e tais vozes deu, que o Rei accediou a já preventido pelo Cortezão, disse-lhe „ Que he isto, meu filho? Pois custa-te a discernir aqui qual seja o menino, que te pertença? Pode accaso o teu sangue, que lhe corre nas veias, ter neda de comum com o dos outros mortaes? A natureza não lhe imprimiria caracteres de superioridade, e grandeza, que seja impossivel confundirem se? Será possivel em sum, q' o herdeiro presumptivo da minha coroa assemelhe-se em causa alguma ao ultimo de seus vassallos? „ O Príncipe entendeo perfeitamente o remoque; e d'ahi por diante mudou inteiramente de genio, mostrando-se tão conversavel, e humano, como era seu pai.

EPITÁCIO

De hum tal João, sujeito de espantosa memoria, e de mui pouco juizo

Por monumento d'Historia
Repouza neste jazigo
João d'insigne memoria,
Mas qu'inda espera o Juizo.



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelu
Percere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Dialogo entre a Ponte da Boa Vista,
e o novo Caes do Colegio.*

Ponte - Viva, Sr. D. Caes! Caspите! Como está guapo, e de camiza lavada! Que bello, que está V. S.! Quem diria, que immunda praia se tornaria hum formoso caes? E ainda duvidará alguém, que estamos no seculo das luzes?

Caes - Obrigado, minha boa velha. Não se admire da minha metamorfoze. Estamos com effeito em outra idade: estamos felizmente no tempo das praias tornarem-se caes, e os caes passarem a praias, dos monturos converterem-se em jardins, o lixo trocar-se em flores, de cantarem os orubus, e callarem-se os canarios, de descerem os grandes, e sobirem os pequenos, de papel ser dinheiro, e de mais rasão ter quem melhor sabe levar agoa a seu moinho.

Ponte - Triste de mim, que já sou velha, e tão antiga, que por mim passou o Zamba, e até assisti á guerra do Olandez! Estou bem certa, que se não

carecessem tanto do meu prestimo, deixar-me-hião apodrecer, ou lançar-me-hião ao fogo: mas como não podem passar sem esta pobre velha, vendo-me já muito rasgada, e miseravel, primeiramente reduzirão-me á Periquita (que era huma muda de capote roto, pés descalços; mas sempre empoada) quero dizer; enseitarão-me com huma marafinha de banda; e ultimamente estão-me preparando, como s'eu fora huma noiva; e com effeito há quem diga, que vou remoçando. Mas que importa, se tenho de perder huma grande parte dos meus melhores amigos?

Caes - E por que? A Senhora Ponte da Boa-vista sempre será procurada, e estimada; e aqui estou eu, que não obstante ser hum joven (que são hoje os que dão as cartas) todavia sei apreciar o vosso merecimento.

Ponte - Disse V. S. a verdade, quando disse, que hoje dão as cartas os jovens: com effeito temos o imperio dos jovens; e não sei, se he por isso, que vão tão bellamente as nossas cousas:

poréu já vê, meu Sr., que com a elevação de V. S. devem escacear muito os meus freguezes.

Caes - Sempre foi manha dos velhos reprovarem tudo, que he moço: mas tende paciencia; tal he a sorte do mundo. Eu agora começo a brilhar nesta Cidade; e pelo muito que devo ser frequentado, metterei n'hum chinello o Labyrinto do Egypto, o Ptolaneo d'Atenas, o Capitolio de Roma, e o Ipodromo de Constantiopla.

Ponte - Bravo! Tão menino, e já cheio de erudição, e de notícias! Em que tempo estamos nós?

Caes - Ainda não vistes nada, minha boa velha. Tudo está inteiramente mudado: as luzes vão em hum progresso, que atordoa a gente. Na vossa inocência de hum rapaz para aprender Latin gasava seis, e oito annos; hoje (admirai a sabença moderna) hum jovem dá perfeitamente o Latin, estuda o Franeez, e Inglez ao mesino tempo, ainda lhe sobra vagar para a Geometria, tudo em 3 mezes de ferias: mais 3, ou 4 mezes gasta com os mais preparatorios; matricula-se, e imediatamente he hum abysso de jurisprudencia; dá quinhas no velho Pascoal, e tem mais erudição, que Bayle, que Bacon, que Santo Agostinho, ou que Vossio, Varrão, e o mesmo Tostado.

Ponte - Boa he a miaha terra! Menino, quem já lhe ensinou tanta cousa? *Mr. Boyer* fêlo caladinho; entre tanto V. S. já falla, que parece hum Doutor. Ouviria tudo isto da gente, que o frequenta? Bem lastimo eu a minha sorte. Quem mais quererá saber da velha Ponte da Boa vista, tenho o Sr. *Caes* do Colegio que he hum jovem tão instruido, e noticioso? Que ainda ontem nascido, e já parece hum sabio de primeira ordem?

Caes - Não vos desconsolateis, minha velha. Não faltará quem frequente os vossos bancos, e vá gozar em vossos braços da doce viação da noite. Vós

sois, como *Nuno de Lenclos*, que ainda calula e a annos tinha a forca.

Ponte - O Sr. *Caes* diz estas cousas para consolar me. Ah! bom tempo! Tudo muda. Eu já fui o verdadeiro theatre de Pernambuco. Que de gente á noite apinhava os meus bancos! Nestes se tractava de tudo: da paz, e da guerra, do preço dos generos, das novas do dia, da Politica, e muito principalmente da vida alhio. Ali levantavão-se questões de *o'na scibili*: ali se ultimavão disputas, que tinham a iniciativa na cámara electiva dos botequins: ali se pombão, e o pombaço Magistrados, Príncipes, Monarcas: ali se davão batalhas, e celebravão-se Tratados: ali despachava-se, e indiferião-se os pretendentes: ali melhore se sabia das cidades alheias, do que cada hum da sua propria: ali finalmente davão-se sentenças, e terminavão-se demandas, tudo em sécoco: e quando

Jam humida nov

Precipitat cadentia sydera somnor,
Cada hum ia tractando de retirar-se, e era só quando se calhavão de todo as rabeças. Tudo vai a mudar. Agora todos correm para o novo caes.

Caes - Não vos admire isto: basta a novidade para atrair concorrentes. Sim em meus bancos já se ventilão altissimas questões de Politica; já se vai roendo optimamente na pelle do proximo, já se dão, e tirão empregos, já grupos, e grupos de longas Madalenas me passeiaço por todos os lados, os lados, mormente em noites de luar; e os gamenhos, que tem faro de aves de rapina, desabelhão de todas as partes, e andão rondando as bellas Meninas, que alegremente pizaõ, e vão andando seu caminho, com quem não dá fé do bandido de adoradores, que lhes esvoaça em torno.

Ponte - Bellamente; está V. S. na ordem do dia. Não se falla se não no *Caes* do Colegio: para ali saõ os passeios, para ali as palestras, &c., &c. Ora

diga-me o que tem ouvido dizer em a respeito da crise do Brasil, da guerra do Sul, e da desavença entre a Camera dos Deputados, e o Senado? Que me quer quer o Regresso, e quem pretende a Ditadura?

Caes - Chiton, minha velha, *chiton*. Eu sigo a regra de ver, ouvir, e esclar, e não a da mulher, que dizia á neta - Ver, ouvir, e falar - p'ro viver em casa de pouco pa'ra, onde todos valhaõ, e ninguém tem rosaõ; e de mais para que hei de eu ser palmatoria do Brasil? Que lucro trarei eu disso? Fazem-se todos a guerra, e reduzem-me outra vez a praia, quando de caes, que já sou, posso agradando a homens, e a outros, ir sobindo, e chegar a ser até D. Palacio. Sou sectario de Leibnitz; e digo, que e-te nosso mundo he o melhor dos mundos possiveis. Desfruta quem pode, e sabe; e quem he toll' pede a Deus, que o mate, ou o demo, que o leve.

Ponte - Tibi, Sr. Caes, *tibi*. Louvo lhe a prudencia; mas eu, como já sou velha, e relha, entendo, que nós estamos no pior dos mundos possiveis, diga lá o que quizer esse Sr. Leibnitz ou Lubishomem, que talvez seja hum pedaço d'hum herege, Deus me perdoe. Pois nem tem ouvido discorrer á cerca de tanto tributo?

Caes - Ellas a dar lhe!... Tenho, sim Senhora, e muito; mas fiz voto de não dizer palavra. Os não os R. presentantes são todos mui capazes, e bons patriotas; se derem com tudo em p'loversa (o que não se deve prez'imir) acabarem ás 1. dos sim, mas de baixo de regra, o que não he pequeno consolo.

Ponte - Pois, Sr. D. Caes, n'outros tempos h'cacos do d' - politismo, falava-se com mais liberdade nos meus bancos: nelles se descia o fado a Generaes, Ouvidores, &c. &c. Hoje, que se não fala, se não em liberdade, h' - perigoso dizer cada hum o que sente? Por

isso chorarei sempre pelas coisas do meu tempo. E creio, que isso de liberdade está na rasaõ inversa da justiça, quero dizer; esta a todos agradada; mas ninguem a quer em sua casa: aquella a todos também agradada; mas cada hum só a quer para a sua casa.

Caes - Estes hoje nos vossos geraes. Cuidai em ir vivendo, minha velha; e deixai, que nos governem os que sabem arranjar a vontade nacional.

Ponte - V. S. está me muito cortesiaõ; mas não pense, que com isso escapa ás arcadas das raberas; e tanto assim he, que não obstante a sua camisa lavada, e tantos adoros, que se lhe tem posto, já se diz (valha a verdade) que V. S. tem de viver pouco; por que acha-se com huma fenda na muraõa, a qual dev'era ser fita á maneira de rampa, e não perpendicular ás escadas, lóra outras causa, que tenho ouvidos.

Caes - Não perdeis a manha de ser má lingoa. Deixai falar os invejosos, e maldizentes. Eu sou jovem, e hoje sou as delicias do tecido. Sou procurada, e visitado de lindas, e esbeltas senhoritas, da grande esquadraõ dos gâmenhos, em summa de toda a gente do bom tom.

Ponte - E o que resta para a pobre Ponte da Boa Vista? Ficarei inteiramente abandonada, e desertos os meus bancos?

Caes - Não, minha boa velha, não vos desconsolais: não sereis de todo desprezada. A mim, como jovem, cabem-me as pessoas tafulenas, a gente do grande ton: para vós ficarão os aposentados, jubilados, e reformados: deste modo viviremos em paz; e para que vos convençães da estima, em que vos tenhois, quero, haja entre nós a mesma ternura, que há entre as senhoritas, que se tractaõ por denominações caçinhosas. Vos sois Ponte; eu sou Caes, e chamar-nos-hemos hum ao outro *Nome meu* com o mesmo funda-

mento, com que assim se tractão duas grandes amigas, D. Caetaninha, e D. Felicinha.

VARIEDADE.

Boa lição a hum Principe.

Hum Rei muito humano para com o seu povo tinha hum filho de caracter inteiramente oposto; por que julgando-se de diferente natureza, que o commun dos homens, tractava o povo, e até aos Grandes do Reino com huma arrogancia, e crimeza, que a todos dissaboreava. O pai, que temia os resultados de tanto desabrimento, quando o filho houvesse de succeder-lhe no throno, e até huma sublevação geral para esse tempo, em vão trabalhava por dobrar-lhe a condição orgulhosa, e intarctavel. Hū dia, como desabafasse a sua magoa com hum seu cortezão, em cuja probidade, e zelo muito confiava, este tomou a peito, por consenso do Rei, o corregir o Principe; e aproveiton a occasião, em que a Princeza acabava de dar-lhe hum filho, para representar a seguinte farça. Na noite immediata teve traça de introduzir outro menino recemnas-cido ao pé do Principezinho, tomando antecipadamente a cautella de os marcar de maneira, que se não podessem confundir. O

Principe, apenas se levantou pela manhã, correo pressuroso ao berço de seu filho; mas qual não foi o seu enleio, quando viu dous meninos inteiramente semelhantes! Do espanto passou a todos os extremos da raiva, e do furor; e taes vozes deo, que o Rei accodio; e já prevenido pelo Cortezão, disse-lhe „ Que he isto, meu filho? Pois custa-te a discernir aqui qual seja o menino, que te pertença? Pode accaso o teu sangue, que lhe corre nas veias, ter nada de commun com o dos outros mortaes? A natureza não lhe imprimiria caracteres de superioridade, e grandeza, que seja impossivel confundirem se? Será possivel em fim, q' o herdeiro presumptivo da minha coroa assemelhe-se em causa alguma ao ultimo de seus vassallos? „ O Principe entendeo perfeitamente o remoque; e d'abi por diante mudou inteiramente de genio, mostrando-se tão conversavel, e humano, como era seu pai.

EPITAFIO

De hum tal João, sujeito de es-pantosa memoria, e de mui pou-co juizo

Por monumento d'Historia
Reponza neste jazigo
João d'insigne memoria,
Mas qu'inda espera o Juizo.